



ALDEIA ACADEMIA

ARTES E OFÍCIOS TRADICIONAIS



Aldeia Academia

de Artes e Ofícios
Tradicionais

*Paula Oliveira
Carlos Laranjo Medeiros*

2003



índice

Apresentação 6

1. Introdução 9

2. As artes e ofícios tradicionais 13

3. A Aldeia Academia Europeia e Internacional
de Artes e Ofícios Tradicionais 25

4. Conclusões 55

Estatutos da Confraria das Artes e Ofícios Tradicionais 59

5. Nota 71



Apresentação

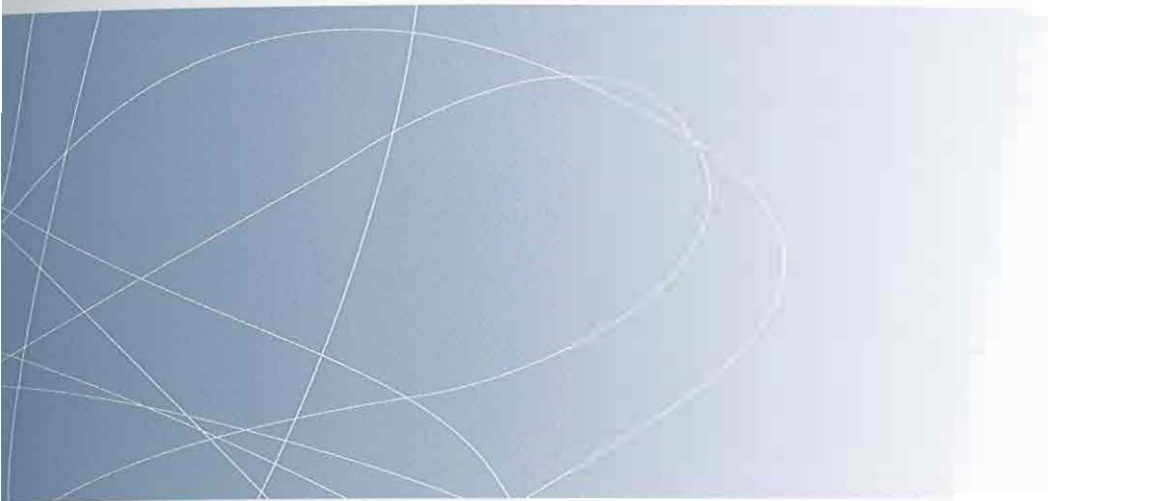
Em 1996 a Câmara Municipal de Fronteira promoveu a elaboração do programa estruturante “Aldeia Academia Europeia e Internacional de Artes e Ofícios Tradicionais”, integrado na Acção de Valorização do Norte Alentejano do Programa de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional – PPDR (Subprograma 3 – Medida 1).

Este programa assumiu-se como um projecto de valorização nacional, europeia e internacional das artes e ofícios tradicionais, de qualificação económica, social e cultural dos artesãos e, simultaneamente, como um projecto de desenvolvimento sustentável do concelho de Fronteira, com reflexos evidentes na região envolvente e a nível nacional.

Vicissitudes várias impediram que o programa fosse realizado nos precisos termos em que foi delineado.

O empenho e a persistência do Presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro Namorado Lancha, permitiram, todavia, a realização de um conjunto assinalável de iniciativas e acções nas áreas das artes e ofícios tradicionais, do ambiente, da cultura e do desporto, colocando decisivamente o concelho no percurso de um desenvolvimento sustentável.

Importa, agora, face aos resultados entretanto alcançados e às rápidas mutações económicas e sociais registadas reorientar o modelo de desenvolvimento inicialmente assinalado à Aldeia Academia Europeia e Internacional de Artes e Ofícios Tradicionais, sediada em Cabeço de Vide, no sentido da sua consolidação e, simultaneamente, da evolução para novos patamares qualitativos, em sendas de inovação.



É de assinalar a recente aprovação pela Comissão Europeia do projecto de cooperação transnacional ALMA – Aliança de Mestres Artesãos, liderado pelo Município de Fronteira e envolvendo parceiros franceses e espanhóis. Este projecto, orientado para a valorização estratégica das artes e ofícios tradicionais e para o estabelecimento de uma cooperação duradoura entre os territórios parceiros, assenta na criação de redes de cooperação de unidades produtivas artesanais, visando a inovação/comercialização conjunta. Pelas competências nacionais e europeias que envolve e pelos recursos financeiros e materiais mobilizados, este projecto configura-se como uma alavanca decisiva na implementação da Aldeia Academia e uma oportunidade única no desenvolvimento sustentável do concelho.

1

Introdução

1. Nas economias modernas, a principal fonte de criação de riqueza radica na capacidade para criar e utilizar o conhecimento, abrangendo o conhecimento explícito, susceptível de codificação, e o conhecimento tácito, resultante das aprendizagens de cada indivíduo e, por isso, de estruturação, organização em repositórios e distribuição difíceis. Os factores determinantes da competitividade não só supõem a mobilização rápida e eficaz do saber nos processos de produção, como envolvem a participação e mobilização de toda a comunidade, na medida em que um acesso desigual ao saber comporta a exclusão e a desigualdade social e territorial.

A identificação, criação, adaptação, transmissão e utilização do conhecimento é, assim, um dos principais instrumentos na concretização de uma estratégia de diferenciação que tenha em vista afirmar os recursos de um território como vantagens competitivas sustentadas. De facto, as ideias, as competências e o conhecimento são, actualmente, a mais-valia determinante no desenvolvimento das organizações e dos territórios¹.

O que significa que, mesmo os territórios limitados pela dimensão ou pela capacidade financeira, podem tornar-se competitivos através da

¹Neste sentido Handy, Charles. *The Elephant and the Flea - New Thinking for a New World*, London: Arrow, 2002. Pág. 84.

valorização dos recursos disponíveis, especificamente das suas produções e objectos tradicionais, desde que mobilizem produtiva e criativamente o conhecimento neles envolvido.

2. Nas sociedades contemporâneas, a interdependência entre a cultura e a economia tem-se vindo a aprofundar, acompanhada pelo reconhecimento da cultura como vantagem competitiva.

Neste sentido, os bens culturais e simbólicos afirmam-se crescentemente como produtos culturais, materiais e imateriais, de ampla procura, alargando-se o conceito de património cultural. Cada vez mais o património cultural engloba os objectos, as tradições e os saberes-fazer e inclui áreas como o ambiente e a paisagem. Paralelamente, as



tecnologias da comunicação estimulam novas práticas culturais, promotoras de outros e distintos acessos aos bens culturais.

A valorização material e imaterial do património cultural opera, simultaneamente, a reafirmação, diferenciação e reconstrução das identidades locais e regionais, por via de mudanças de função, significado e valor social dos bens culturais. E, através dela, o local identifica, gera e utiliza o conhecimento, reivindicando, dessa forma, a sua participação na interdependência global.

Nesta lógica de crescente culturalização da economia e de economização da cultura, a valorização criativa do património deve necessariamente conjugar o património cultural em si próprio com os serviços, produtos e mercados que pode gerar e as correspondentes unidades produtivas que lhes estão associadas.

3. A sociedade contemporânea pretende caracterizar-se como sociedade baseada no conhecimento, isto é, no conjunto de saberes e competências produzidos e mobilizados nas actividades económicas, incluindo os que decorrem da aplicação de saberes-fazer.

Importa, no entanto, ter presente que a capacidade para criar, adaptar e utilizar o conhecimento não depende, em primeira linha, do desempenho de actores isolados, mas de uma actuação em rede. E que, apesar do importante contributo das tecnologias da comunicação no sentido de transformar o conhecimento tácito em conhecimento explícito (arquivos multimédia, tecnologias audiovisuais), a forma mais adequada de potenciar o acesso ao valor acrescentado do conhecimento tácito é a criação e a integração em redes. O mundo tornou-se mais acessível, mas em simultâneo a concorrência aumentou com a superação das fronteiras. A integração em redes permite desenvolver estratégias competitivas e retirar os benefícios da maior acessibilidade global.

As artes e ofícios tradicionais são, pela sua própria natureza e características, um património local, nacional e europeu de conhecimento, sobretudo tácito. Na sua valorização, baseada na criatividade, adaptabilidade e inovação e assente numa lógica de complementaridade intersectorial, inter-regional e transnacional, pode firmar-se uma estratégia sustentada de diferenciação do território.



ACADEMY VILLAGE

TRADITIONAL ARTS AND CRAFTS

Câmara Municipal de Fronteira



Aldeia Academia

de Artes e Ofícios
Tradicionais

*Paula Oliveira
Carlos Laronjo Medeiros*

2003



index

1. Introduction	7
2. The Traditional Arts and Crafts	11
3. The European and International Academy Village of Traditional Arts and Crafts	21
4. Conclusions	49
5. Notes	53

1

Introduction

1. The ability to generate and use, both explicit and implicit knowledge, is the principal source for wealth-creation in modern economies. Although explicit knowledge can be codified, implicit knowledge's structuring, compiling and delivering, because it is an outcome of individual learning, are very difficult.

The determinant agents in competition require, not only quick and effective mobility of know-how in production processes, but also participation and engagement of the whole community. Otherwise, different access to knowledge will cause social and territorial exclusion and disparity.

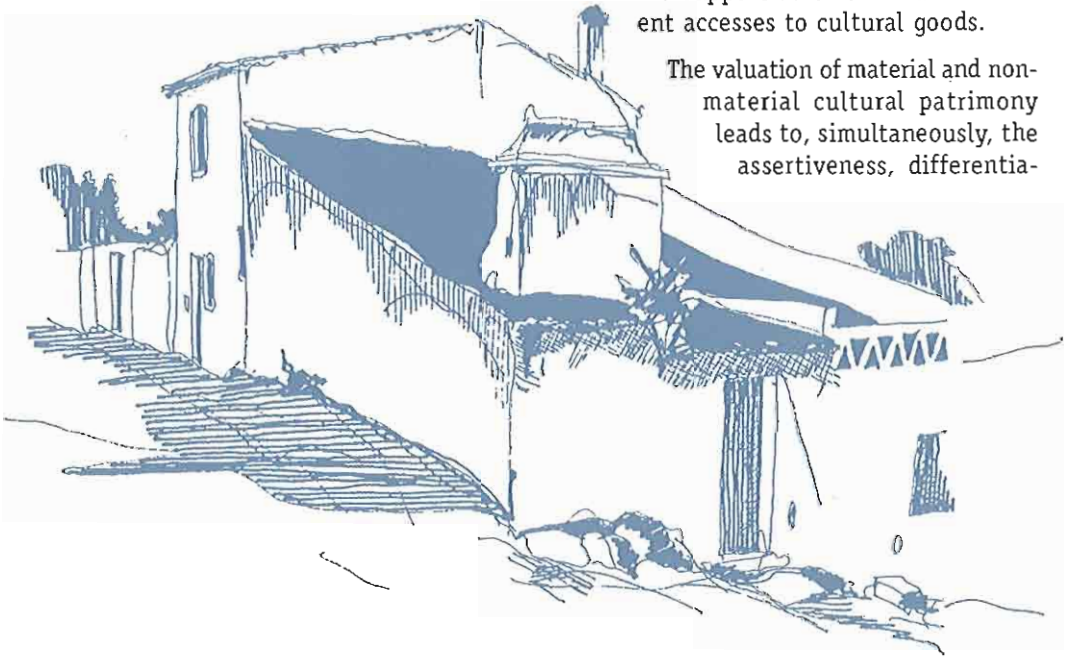
In a differentiation strategy, focussed on establishing territory resources as the sustainable competitive advantages, the key tools for implementation success are: to identify, to generate, to adapt, to pass on and to use know-how information. In fact, nowadays, ideas, competences and skills are the critical added value for organizational and territorial development¹.

This means that, even territories limited by size or by financial strength, can be competitive through the valuation of available resources, particularly traditional productions and objects, as long as the required knowledge is passed on productive and creatively.

¹ As is explained in Handy, Charles, *The elephant and the Flea – New Thinking for a New World*, London: Arrow, 2002, p.84.

2. Interdependence of culture and economy is increasing in contemporary societies, bringing about the awareness of culture as a competitive advantage. Therefore, cultural and symbolic goods are firmly establishing themselves as cultural products, material and non-material, and are widely demanded, enlarging that way cultural patrimony. Cultural patrimony is increasingly undertaking objects, traditions and know-how, comprehending as well fields like environment and landscape. In the meantime, communication technologies stimulate new cultural practices, which are supportive of other and different accesses to cultural goods.

The valuation of material and non-material cultural patrimony leads to, simultaneously, the assertiveness, differentia-



tion and rebuilding of local and regional entities, through changes in function, meaning and social value of cultural goods. And, through it, the local inhabitant identifies, engenders and uses knowledge, claiming, that way, his engagement in global interdependency. On this basis of a furthermore cultured economy and of an economic culture, the creative valuation of patrimony must necessarily merge on the one hand cultural patrimony itself, services, products and markets it can bring forth, and on the other hand the related production units associated to it.

3. Contemporary society wishes to characterize itself as a society relying on knowledge, i.e., the whole knowledge and all skills produced

and mobilized in economic activities, including those resulting from the practice of know-how.

Nevertheless, it is important to bear in mind that the skills to create, adapt and use knowledge, do not depend first of all on the performance of stand-alone actors, but on net working. Despite the important communication technologies' contribute to turn tacit knowledge into explicit (multimedia archives, audiovisual technologies), the most appropriate way to increase access to tacit knowledge's added values, is the creation and integration in networks. The world has become more approachable but, at the same time, competition has been reinforced by borders suppression. Integration in networks allows the development of competitive strategies and to gather the benefits from a greater global access.

Traditional arts and crafts are, due to their nature and characteristics, a local patrimony, national as well as European, which is mostly composed by tacit knowledge. A sustained territorial differentiation strategy can be settled on the valuation of craftsmanship, based on creativity, adaptation and innovation by working under an inter-sectorial, inter-regional and transnational complementarity logic.